

VER VENDO

Berenice Gehlen Adms

[... De tanto ver, a gente banaliza o olhar...

Vê não-vendo

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver...

Parece fácil, mas não é...

O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade...

O campo visual da nossa rotina é como um vazio...

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta...

Se alguém lhe perguntar o que você vê no seu caminho, você não sabe...

De tanto ver, você não vê...

[...]

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem...

Mas há sempre o que ver...

Gente, coisas, bichos...

E vemos?

Não, não vemos...

Uma criança vê o que um adulto não vê...

Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo...

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê...

Há pai que nunca viu seu próprio filho...

Marido que nunca viu a própria mulher (e desconhece os seus segredos e desejos), isso existe às pampas...

Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos...

É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença...

“Que possamos nos vigiar para treinar o olhar de forma que a rotina não tome conta da nossa vida”.

VER VENDO

Berenice Gehlen Adms

[... De tanto ver, a gente banaliza o olhar...

Vê não-vendo

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver...

Parece fácil, mas não é...

O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade...

O campo visual da nossa rotina é como um vazio...

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta...

Se alguém lhe perguntar o que você vê no seu caminho, você não sabe...

De tanto ver, você não vê...

[...]

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem...

Mas há sempre o que ver...

Gente, coisas, bichos...

E vemos?

Não, não vemos...

Uma criança vê o que um adulto não vê...

Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo...

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê...

Há pai que nunca viu seu próprio filho...

Marido que nunca viu a própria mulher (e desconhece os seus segredos e desejos), isso existe às pampas...

Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos...

É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença...

“Que possamos nos vigiar para treinar o olhar de forma que a rotina não tome conta da nossa vida”.